



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
Edital 2022
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE

1. Identificação

Nome do residente: Rayfran Andrade dos Santos

CPF: 02198325365

Nome e sigla da IES: Universidade Federal do Maranhão- UFMA

Curso de Licenciatura: Interdisciplinar em Estudo Africanos e Afro Brasileiros

Séries/ Ano e Etapa da educação Básica nas quais desenvolveu atividades: 9º ano (ensino fundamental) 1º,2º,3º ano (ensino médio)

Escola(s)- Campo onde desenvolveu as atividades: Centro Educa Mais
Professor Luiz Alves Ferreira.

Nome do docente orientador: Marcelo Pagliosa Carvalho

Nome do preceptor: Raimundo Luciano da Costa Vaz, Joana de Jesus Lopes.

IMPRESSÕES DO RESIDENTE: Um diálogo com Ações no Âmbito Escolar



Resumo

Este trabalho traz evidências através das vivências na escola, CENTRO EDUCACIONAL MAIS PROFESSOR LUIZ ALVES FERREIRA, a partir das impressões obtidas no âmbito do programa Residência pedagógica e expressa um diagnóstico que favorece à futuras ações construtivas e concomitante ao ambiente sociedade/escola, como um todo, em benefício de uma educação mais justa que leve em consideração o contexto escolar do educando ciente de que as ações/reações devem levar sempre em consideração as vivências individuais e coletivas a partir da vigência da escola e do contexto formativo ao qual ela está inserida, que precede à chegada dos residentes. Nessa perspectiva, são trabalhados temas com o uso de slides didáticos e abordagens expositivas, exibições de filmes, trabalhos em equipes: com resumos de textos, resoluções de questões e apresentações de trabalhos, dos estudantes, diante do público, superando assim a timidez. Nesse sentido, as figuras do mocinho e do vilão, comumente desenvolvidas na história em épocas anteriores, são deixadas de lado para ceder espaço à abordagem mais humanizada e contextual nos componentes curriculares de: História, Sociologia e Filosofia na escola. Assim, trazendo para o âmbito escolar o protagonismo de pessoas antes desconhecidas ou pouco mencionadas no dia a dia. Nesse sentido, sabendo que a escola está situada em um bairro que compõe um quilombo urbano são desenvolvidas atividades como a do 13 de maio, data símbolo, que pode ser usada não como um fim em si, mais como um começo de manifestação de consciência e do resultado das diferentes formas de lutar, consequência das manifestações populares pela liberdade dos povos africanos e afro-brasileiros. Ademais, como meio de evidenciar o estado de conscientização das desigualdades que são percebidas na sociedade/escola, foi proposto desenvolver um diagnóstico e para tal, utilizou-se o documento (Os Indicadores da Qualidade da Educação das relações étnoraciais) que trouxe com sigla objetivos como os de: reconhecimento identitário de pertencimento social. Portanto, este relato de experiência foi desenvolvido em prol de uma educação mais justa, ciente das desigualdades que distanciam as pessoas de direitos individuais e coletivos que precisam ser praticados através de ações/reações didaticamente planejadas no âmbito escolar.

Palavras chave: Vivências no chão da escola; diagnóstico construtivo; reconhecimento de ações; pertencimento; ações antirracistas.

1 INTRODUÇÃO

A princípio, a partir do acompanhamento das aulas sob a regência do professor Luciano e posteriormente da professora Joana, foram apresentadas as dificuldades de lidar com a sala de aula cheia de alunos, nesse caso, desconexos das abordagens do professor que na maioria das vezes eram expositivas com uso da sequência didática do livro, sendo que no primeiro momento não é vista com tanto interesse por parte dos alunos que estão muito ligados a era digital; na utilização dos aparelhos celulares. Com isso, se percebeu o grande desvio de atenção que esses aparelhos causam nos estudantes durante o curso das aulas. Levando-os, na maioria das vezes, para outros temas que nada tem a ver com o objetivo da aula proposta pelo professor em sala. Entretanto, em um segundo momento é dada liberdade aos estudantes residentes de participar das regências das aulas, apresentando inicialmente um plano de aula atrelado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além do mais, são propostas resoluções de atividades em equipe ou individual, resumos e questionários trabalhados de forma a dialogar com os alunos. A partir dos exercícios também é proposta uma maior interação entre alunos, professor regente e residente do Residência Pedagógica (RP), que buscam uma melhor maneira de conciliar a troca de informações no âmbito do exercício das atividades: ditadas, transcritas no quadro e em algumas vezes entregues impressas para que os alunos possam melhor entendê-las e resolvê-las. Para além, há abordagem metodológica em sala que no segundo momento vai além da utilização do livro didático, trazendo também atividades para turma onde os alunos formam as equipes, elaboram perguntas, ficando à vontade para pesquisar durante a atividade tirando suas impressões e expondo suas considerações de forma dialógica e didática. Nesse sentido, tornou-se necessário desenvolver um diagnóstico detalhado com base nos indicadores da qualidade da educação das relações etnoraciais na escola trabalhado de forma mais enfática datas comemorativas como o 13 de maio, mesclando assim o dia das mães com o dia da “abolição” da escravidão no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

Sendo assim, é imprescindível pensar em torna-se um educador sem considerar o público da escola ; o local onde ela se encontra e todos os que compõem a intuição escola, que envolve professores , zeladores, coordenadores, diretores entre outros. Ademais, é sob a premissa que é possível afirmar que o modelo de educação praticado na escola Luiz Alves, de tempo integral, exerce uma forte influência na iniciativa de promover o ingresso e a permanencia do aluno por meio da oferta de diferentes diciplinas que se mesclam com o tempo de almoço e lanches oferecidos pela escola. Além do mais, é possível perceber um novo olhar da escola para com seus alunos na promoção de atividades com a participação em atividades musicais e estímulos a entrada de diferentes projetos na escola, como foi a confecção de bonecos chaveiros da Maria de Fátima, que serviram para evidenciar características físicas antes deixadas de lado dasabordagens de valor. Desse modo, foi perceptível o quanto a falta da exposição de autores africanos ou afro-brasileiros e da diaspóra na escola são necessários nas abordagens. Com isso, no presente momento está sendo desenvolvida uma consciência crítica através das anexações de fotos e frases nas paredes das salas, colaborando assim com uma maior relação de pertencimento identitário e do protagonismo que pessoas negras tiveram na história e que antes não eram expressos quando essas paredes estavam totalmente brancas, sem referências. Nesse sentido, eventos como o 13 de Maio, que anualmente são trazidos sobre uma ótica de pontualidade, agora são desenvolvidos através de uma abordagem contínua e coesa que pode ser percebida a partir de pintura nas paredes da escola com imagens e frases de autores como: Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis e outros.

Logo em passos contínuos e fixos pode-se perceber um direcionamento de flexibilidade da escola, valorizando mudanças significativas, pricipalmente para aqueles que se encontram na escola e não guardam pra si informações ou expresões positivas sobre a África continental; sobre os países que ela compõe e a relação histórica de negatização que ainda hoje é perceptível nos discursos de África Continental: repleta de pobreza, fome, guerras e epidemias que estão sempre atreladas

aos africanos e afrodescendentes. Entretanto, ações como a do 13 de Maio onde houver na escola uma homenagem as mães, se intercala com palestras como a de Airon, representante na luta por espaços sociais para população negra; acadêmicos de psicologia da Faculdade Estácio; residentes do programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que propuseram um pequeno, porém significativo intercâmbio cultural no sentido de combater as atitudes racistas que ainda se podem constatar nos diferentes espaços.

Sendo assim, com a aplicação dos indicadores de qualidade na educação das relações étnico-raciais na escola, foi possível desenvolver um diagnóstico qualitativo nestas relações na escola. Nesse sentido, não menos importante quanto a abordagem expositiva desses indicadores, foi trazer à tona o conjunto de perguntas com base nas vivências dos indivíduos de modo a privilegiar o coletivo: professores, alunos, pais e colaboradores da escola que em sua grande maioria desconheciam a importância da escola dispor de materiais didáticos antirracista e de abordagens para o entendimento da realidade que os cerca como indivíduos, podendo os alienar se não for evidenciada de forma responsável e enfática. Portanto, para que as pessoas possam vivenciar as mudanças não como passivos do processo histórico, mas como agentes ativos que podem produzir diagnósticos importantes para a sociedade de e que também faz uso das datas não só como referência, mas também podem ir além destas na busca por equidade de oportunidade e de valorização social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, somos levados a crer na possibilidade de mudança. Por tanto, é possível mesmo com poucos recursos transformar espaços escolares que em sua maioria ainda são lugares de muita resistência e inflexão, às vezes por desconhecimento em outros momentos por intencionalidade em estruturar privilégios.

Em suma, a residência pedagógica possibilitou o desenvolvimento das atividades em sala de aula, permitindo maior atuação junto das demandas dos alunos de maneira que essa experiência agregou novos conhecimentos mesmo em meio a tantas dificuldades no contexto



Escolar como : turma cheia, alunos desatentos, poucos recursos, dificuldade de lidar com questões antirracistas no período inicial. Entretanto, pude absorver muitas informações sobre a docencia nessa oportunidade de residência na escola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira, com o programa Residência Pedagógica.

REFERENCIAS

BOULOS JÚNIOR, ALFREDO ; **História sociedade e cidadania** ,2018.

Indicadores da qualidade da educaçãoRelações Raciais disponível em <https://www.unicerf.org/brasil/relatorio/indicadores-da-qualidade-na-educacao-relacoes-raciais-na-escola>. acesso 23 set.2023.



ANEXO



1. ACOMPANHAMENTO DE AULA .



2. CONTATO COM COLABORADORES QUE FINDARAM CONTRATO COM A INSTITUIÇÃO.



3. ACOMPANHAMENTO DAS AULAS EM SALA E ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR LÚCIO (EXTRA SALA).



4. COLABORAÇÃO ENTRE OS RESIDENTES E PROFESSORES NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.





1. **Autorização de uso pela CAPES**

Eu, _____ (Nome do Residente), autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do(a) Docente(a) Orientador(a) _____ vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da _____ (Nome da IES). Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.

Documento assinado digitalmente
gov.br RAYFRAN ANDRADE DOS SANTOS
Data: 19/04/2024 11:15:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Residente
(Nome e Assinatura)